

# CONDIÇÃO DE POBREZA, SUA DIMENSÃO E ESTRATÉGIA DE DESENVOLVIMENTO

Augusta Pelinski Raiher<sup>1</sup>

Até meados do século XX, o desenvolvimento econômico era visto simplesmente pela ótica da renda, de tal forma que melhorias no produto final de uma economia eram tidas como sinônimo de desenvolvimento econômico. Poucas considerações eram dadas a fatores como bem-estar, diminuição da desigualdade, da pobreza. Imaginava-se que o avanço da economia, por um efeito multiplicador, poderia beneficiar o conjunto da população. No entanto, historicamente se observa países com intensos ritmos de crescimento econômico, e que não necessariamente conseguiram atenuar seus níveis de pobreza, não elevando o bem-estar de sua população.

Neste sentido, atualmente tenta-se desvincular o desenvolvimento da abordagem puramente econômica, considerando-o num âmbito individual, como resultado direto da ampliação das escolhas das pessoas, da expansão das liberdades humanas, principalmente visando a eliminação da fome, desnutrição, mortalidade prematura, fomentando uma equitativa capacidade dos indivíduos para exercer sua liberdade. Basicamente, nesta abordagem acerca do desenvolvimento três dimensões estão associadas: a econômica, a política e a social, as quais apresentam múltiplas e complexas implicações entre si.

Com efeito, não se pode imaginar que um país ou uma região esteja passando por um processo de desenvolvimento econômico se parte de sua população não tem acesso a bens e serviços essenciais, destacando que essas privações, no sentido da expansão das liberdades, vão muito além das materiais. Portanto, a antítese do desenvolvimento consiste na pobreza, mas não simplesmente a pobreza vista sobre o foco monetário, material, mas a que envolve a privação dos agentes em diferentes esferas, uma pobreza no âmbito multidimensional. Ou seja, está implícita a condição de pobreza quando se tem qualquer tipo de privação, seja de ordem material, cultural, social e até mesmo política.

Nesta dimensão, a condição de pobreza está diretamente relacionada com a insuficiência de capacidades básicas retratadas tanto via qualidade de vida como também pelos direitos civis e políticos, não considerando somente a insuficiência de funcionamento (realizações), mas também das capacidades, referindo-se à liberdade para realizar dentre as quais a pessoa pode escolher. Com efeito, está se enfatizando a capacidade dos indivíduos de exercerem suas liberdades, bem como de fazerem respeitar seus direitos, analisando as diferentes formas de distribuição e acesso aos recursos privados e coletivos.

Portanto, diferente do que muitos defendiam anteriormente, a retração da pobreza de uma sociedade não é algo simples e não advém apenas pelo viés do melhoramento econômico. Fatores como diversidade e variação ambiental, heterogeneidade entre os indivíduos no que se refere aos hábitos e costumes de cada sociedade, especificidade econômica de cada região, dentre outros elementos, fazem que a mensuração da pobreza, bem como as estratégias para retrai-la, não sejam tarefas fáceis e homogêneas para todas as sociedades.

E é por isso que nesta edição a *Revista Publicatio Ciências Sociais* traz a temática “condição de pobreza e estratégias de desenvolvimento: visões nacionais e internacionais”. Os artigos selecionados retratam desde aspectos específicos, resultados da vulnerabilidade social dos indivíduos, até trabalhos que versam sobre a ação direta da pobreza e do desenvolvimento sobre o meio ambiente. Abordam também sobre articulações da sociedade civil junto do Estado, visando o desenvolvimento social, além de se ter estudos sobre autores brasileiros e suas temáticas para diminuição da pobreza.

Contudo, em quase todos os artigos, o papel do Estado é apontado como fundamental no processo de proteção social. Inclusive nos trabalhos internacionais apresentados nesta edição, todos destacam os reflexos da atual crise financeira na estrutura do estado de bem-estar europeu e a fragilidade dos países da Europa quanto à política aplicada.

---

<sup>1</sup> Doutora em economia pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Prof. do departamento de economia da Universidade Estadual de Ponta Grossa. Email: apelinski@gmail.com

Como o estudo acerca da pobreza envolve uma análise multidimensional, os artigos aqui apresentados, em seu contexto geral, não abordam sua totalidade, mas analisam dimensões parciais que compõe essa problemática. O mais importante é que, como os autores têm formação acadêmica díspares, a condição de pobreza e as estratégias para vencê-las são todas apresentadas com um olhar diferenciado a cada texto.

Portanto, buscou-se com essa edição contribuir diretamente para o entendimento das consequências de se ter ainda pessoas vivendo em condições de pobreza, e quais seriam os mecanismos, as estratégias para se romper com essas desigualdades, numa visão interdisciplinar.

Boa leitura a todos!